

ABRE O TEU OLFATO: CHEIRA A PÁSCOA!
«SOMOS O BOM ODOR DE CRISTO»

No conjunto dos vários sentidos com que Deus nos dotou, na Semana Santa poderemos vivenciar o sentido do olfato. O olfato não se vê, não se prende, permanece na ausência. O perfume é uma presença que não se deixa possuir. Há memórias espirituais que não se dizem por palavras, apenas regressam como um perfume inesperado. O olfato aparece ligado à memória, à saudade e à presença invisível. É por isso, um sentido apropriado para celebrar a Ressurreição e a Páscoa.

O Evangelho de S. João diz que **“Maria de Betânia unge o Senhor com perfume de nardo puro de alto preço. A casa encheu-se com a fragância do perfume”** (12, 3). Também afirma que Cristo **“é sepultado num jardim, envolto em panos de linho com perfumes”** (19, 40). Na manhã de Páscoa, as mulheres vão ao sepulcro com perfumes e encontram a Vida Nova de Cristo (S. Marcos 16, 1)(S. Lucas 24, 1)

A PALAVRA DE JESUS NA SEMANA SANTA

Segunda - S. João 12, 1-11

Terça - S. João 13, 21-38

Quarta - S. João 26, 14-25

Quinta-feira Santa - S. João 13, 1-15

Sexta-feira Santa - S. João 18, 1-19, 42

VIGÍLIA PASCAL - S. Mateus 28, 1-16

DOMINGO DA RESSUREIÇÃO

- S. João 20, 1-9 (de manhã)

- S. Lucas 24, 13-35 (à tarde)

OS TRÊS DIAS MAIS IMPORTANTES DA PÁSCOA

Decorrem de 6ª-feira até Domingo, desta semana. A 6ª-feira começa com a **CELEBRAÇÃO DA CEIA DO SENHOR**, na 5ª-feira de tarde.

Somos insistentemente convidados a participar nas Celebrações destes dias, mesmo que passemos a Páscoa fora do local da nossa residência.

Pela Celebração própria de cada dia, unimo-nos a Jesus Cristo. Ele une-se a nós comunicando-nos a vida que ofereceu na Cruz.

A Eucaristia de 5ª-feira coloca-nos em comunhão com a Sua ceia.

Ele alimenta-nos.

Comunica-nos a Sua vida que vence a morte, n'Ele e em nós.

Na VIGÍLIA na noite de Sábado para Domingo Ele dá-nos de novo a VIDA que começou a dar-nos no Batismo.

AS CELEBRAÇÕES DA SEMANA SANTA NA NOSSA PARÓQUIA

DOMINGO DE RAMOS. A EUCARISTIA começa com uma PROCISSÃO COM RAMOS para aclamar JESUS CRISTO aclamado em Jerusalém antes da Sua Morte.

5ª FEIRA SANTA—EUCARISTIA DA CEIA DO SENHOR—21:00 na Igreja Paroquial. A partir das 19:30 faz-se REFEIÇÃO COMUNITÁRIA na Sala do Centro Social. Neste dia a partir das 10:00 são benditos na Sé e trazidos para a Paróquia os SANTOS ÓLEOS (dos Catecúmenos, do Crisma e dos Enfermos).

6ª FEIRA SANTA—9:00 ORAÇÃO DA MANHÃ-LAUDES na Igreja. 15:00—VIA SACRA na Capela do Senhor e Senhora da Ajuda; 19:30—REFEIÇÃO DA FOME (PÃO E ÁGUA) na Sala de Jantar do Centro Social; 21:00—CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO E MORTE DO SENHOR na Igreja Paroquial. Recolhem-se ofertas para a TERRA SANTA.

SÁBADO SANTO—9:00—ORAÇÃO DA MANHÃ-LAUDES na Igreja Paroquial. 21:00 VIGÍLIA PASCAL na Igreja Paroquial.

DOMINGO— A Eucaristia na Capela e na Igreja mantém os horários habituais. No fim da Eucaristia da Capela, os Ministros da Comunhão levam a Eucaristia aos Doentes.



ABRE-TE!
DA QUARESMA À PÁSCOA:
UM CAMINHO COM SENTIDO(S)

Domingo de Ramos na Paixão do Senhor - A | 29 de Março 2026

LITURGIA DA PALAVRA

EVANGELHO DA BÊNÇÃO DOS RAMOS
Mt 21, 1-11

UNIMO-NOS ÀS MULTIDÕES QUE ACLAMAM JESUS

Naquele tempo, quando se aproximavam de Jerusalém chegaram a Betfagé, perto do Monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, dizendo -lhes: «Ide à povoação aí em frente e encontrareis uma jumenta presa e um jumentinho com ela. Soltai-a e trazei-mos. Se alguém vos disser alguma coisa, respondei que o Senhor precisa deles, mas não tardará em devolvê-los». Isto sucedeu para se cumprir o que tinha sido anunciado pelo Profeta: «Dizei à filha de Sião: “Eis o teu Rei, que vem ao teu encontro, humildemente montado num jumentinho, filho de uma jumenta”». Os discípulos partiram e fizeram como Jesus lhes ordenara; trouxeram a jumenta e o jumentinho, puseram sobre eles as suas capas. Jesus sentou-se em cima. Uma grande multidão estendia as suas capas no caminho, enquanto outros cortavam ramos de árvore e espalhavam-nos pelo caminho. Toda esta multidão, tanto os que iam à frente de Jesus como os que vinham atrás, diziam em altos brados: «Hossana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!» Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou alvoroçada. E perguntavam: «Quem é Ele?» E da multidão respondiam: «Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia». Palavra da salvação.

Palavra da salvação.

LEITURA I Is. 50, 4-7

O PROFETA ANUNCIA JESUS COMO UM SERVO QUE ENFRENTA O SOFRIMENTO APOIADO EM JESUS

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e, por isso, não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL Sal. 21 (22)

Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?

LEITURA II Filip 2, 6-11

O MÁXIMO ABAIXAMENTO CONDUZIU JESUS À MÁXIMA EXALTAÇÃO

Cristo Jesus, que era de condição divina, não se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

Palavra do Senhor.

PARÓQUIA DE Nª SRª DA AJUDA

Rua Bartolomeu Velho, 501, 4150-124 Porto

Igreja Paroquial - Tel. 226 183 409

Capela - Tel. 226 104 708

E-mail - pnsajuda@gmail.com

Site - www.paroquiadaajuda.org



Esta FOLHA é preparada de acordo com a PALAVRA DE DEUS DE CADA DOMINGO. Pode recebê-la no seu email. Basta enviar uma mensagem para o email da Paróquia pnsajuda@gmail.com e a mesma será enviada a seguir.

EVANGELHO DA PAIXÃO**Forma longa Mt 26, 14 – 27, 66****A PAIXÃO DE JESUS, DESDE A TRAIÇÃO DE JUDAS ATÉ À SEPULTURA VIGIADA**

N Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes e disse-lhes:

R «Que estais dispostos a dar-me para vos entregar Jesus?».

N Eles garantiram-lhe trinta moedas de prata. E a partir de então,

Judas procurava uma oportunidade para O entregar.

No primeiro dia dos Ázimos, os discípulos foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe:

R «Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?».

N Ele respondeu:

J «Ide à cidade, a casa de tal pessoa, e dizei-lhe: 'O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo.

É em tua casa que Eu quero celebrar a Páscoa com os meus discípulos'».

N Os discípulos fizeram como Jesus lhes tinha mandado

e prepararam a Páscoa.

Ao cair da noite, sentou-Se à mesa com os Doze.

Enquanto comiam, declarou:

J «Em verdade vos digo: Um de vós há de entregar-Me».

N Profundamente entristecidos, começou cada um a perguntar-Lhe:

R «Serei eu, Senhor?».

N Jesus respondeu:

J «Aquele que meteu comigo a mão no prato é que há de entregar-Me.

O Filho do homem vai partir, como está escrito acerca d'Ele.

Mas aí daquele por quem o Filho do homem vai ser entregue!

Melhor seria para esse homem não ter nascido».

N Judas, que O ia entregar, tomou a palavra e perguntou:

R «Serei eu, Mestre?».

N Respondeu Jesus:

J «Tu o disseste».

N Enquanto comiam,

Jesus tomou o pão, recitou a bênção,

partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo:

J «Tomai e comei: Isto é o meu Corpo».

N Tomou em seguida um cálice,

deu graças e entregou-lho, dizendo:

J «Bebei dele todos, porque este é o meu Sangue, o Sangue da aliança, derramado pela multidão, para remissão dos pecados.

Eu vos digo que não beberei mais deste fruto da videira,

até ao dia em que beberei convosco

o vinho novo no reino de meu Pai».

N Cantaram os salmos

e seguiram para o monte das Oliveiras.

N Então, Jesus disse-lhes:

J «Todos vós, esta noite, vos escandalizareis

por minha causa,

como está escrito:

'Ferirei o pastor e dispersar-se-ão as ovelhas do rebanho'.

Mas, depois de ressuscitar,

preceder-vos-ei a caminho da Galileia».

N Pedro interveio, dizendo:

R «Ainda que todos se escandalizem por tua causa, eu não me escandalizarei».

N Jesus respondeu-lhe:

J «Em verdade te digo:

Esta mesma noite, antes de o galo cantar,

Me negarás três vezes».

N Pedro disse-lhe:

R «Ainda que tenha de morrer contigo, não Te negarei».

N E o mesmo disseram todos os discípulos.

Então, Jesus chegou com eles a uma propriedade,

chamada Getsémani,

e disse aos discípulos:

J «Ficai aqui, enquanto Eu vou além orar».

N E, tomando consigo Pedro e os dois filhos de

Zebedeu,

começou a entristecer-Se e a angustiar-Se.

Disse-lhes então:

J «A minha alma está numa tristeza de morte.

Ficai aqui e vigiai comigo».

N E adiantando-Se um pouco mais,

caiu com o rosto por terra,

enquanto orava e dizia:

J «Meu Pai, se é possível, passe de Mim este cálice.

Todavia, não se faça como Eu quero,

mas como Tu queres».

N Depois, foi ter com os discípulos,

encontrou-os a dormir e disse a Pedro:

J «Nem sequer pudestes vigiar uma hora comigo!

Vigiai e orai, para não cairdes em tentação.

O espírito está pronto, mas a carne é fraca».

N De novo Se afastou, pela segunda vez, e orou, dizendo:

J «Meu Pai,

se este cálice não pode passar sem que Eu o beba, faça-se a tua vontade».

N Voltou novamente e encontrou-os a dormir,

pois os seus olhos estavam pesados de sono.

Deixou-os e foi de novo orar, pela terceira vez,

repetindo as mesmas palavras.

Veio então ao encontro dos discípulos e disse-lhes:

J «Dormi agora e descansai.

Chegou a hora em que o Filho do homem

vai ser entregue às mãos dos pecadores.

Levantai-vos, vamos.

Aproxima-se aquele que Me vai entregar».

N Ainda Jesus estava a falar,

quando chegou Judas, um dos Doze,

e com ele uma grande multidão, com espadas e varapaus,

enviada pelos príncipes dos sacerdotes

e pelos anciãos do povo.

O traidor tinha-lhes dado este sinal:

R «Aquele que eu beijar, é esse mesmo. Prendei-O».

N Aproximou-se imediatamente de Jesus e disse-Lhe:

R «Salve, Mestre!».

N E beijou-O.

Jesus respondeu-lhe:

J «Amigo, a que vieste?».

N Então avançaram, deitaram as mãos a Jesus e prenderam-n'O.

Um dos que estavam com Jesus levou a mão à

espada,

desembainhou-a e feriu um servo do sumo

sacerdote,

cortando-lhe a orelha.

Jesus disse-lhe:

J «Mete a tua espada na bainha,

pois todos os que puxarem da espada morrerão à espada.

Pensas que não posso rogar a meu Pai

que ponha já ao meu dispor

mais de doze legiões de Anjos?

Mas como se cumpririam as Escrituras,

segundo as quais assim tem de acontecer?».

N Voltando-Se depois para a multidão, Jesus disse:

J «Viestes com espadas e varapaus para Me

prender

como se fosse um salteador!

Eu estava todos os dias sentado no templo a

ensinar

e não Me prendestes...

Mas, tudo isto aconteceu

para se cumprirem as Escrituras dos profetas».

N Então todos os discípulos O abandonaram e

fugiram.

N Os que tinham prendido Jesus

levaram-n'O à presença do sumo sacerdote Caifás,

onde os escribas e os anciãos se tinham reunido.

Pedro foi-O seguindo de longe,

até ao palácio do sumo sacerdote.

Aproximando-se, entrou e sentou-se com os

guardas,

para ver como acabaria tudo aquilo.

Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e todo o

Sinédrio

procuravam um testemunho falso contra Jesus

para O condenarem à morte,

mas não o encontravam,

embora se tivessem apresentado

muitas testemunhas falsas.

Por fim, apresentaram-se duas que disseram:

R «Este homem afirmou:

'Posso destruir o templo de Deus

e reconstruí-lo em três dias».

N Então o sumo sacerdote levantou-se e disse a

Jesus:

R «Não respondes nada?

Que dizes ao que depõem contra Ti?».

N Mas Jesus continuava calado.

Disse-Lhe o sumo sacerdote:

R «Eu Te conjuro pelo Deus vivo,

que nos declares se és Tu o Messias, o Filho de

Deus».

N Jesus respondeu-lhe:

J «Tu o disseste.

E Eu digo-vos: vereis o Filho do homem

sentado à direita do Todo-poderoso,

vindo sobre as nuvens do céu».

N Então o sumo sacerdote rasgou as vestes,

dizendo:

R «Blasfemou.

Que necessidade temos de mais testemunhas?

Acabais de ouvir a blasfémia. Que vos parece?».

N Eles responderam:

R «É réu de morte».

N Cuspiram-Lhe então no rosto e deram-Lhe

punhadas.

Outros esbofeteavam-n'O, dizendo:

R «Adivinha, Messias: quem foi que Te bateu?».

N Entretanto, Pedro estava sentado no pátio.

Uma criada aproximou-se dele e disse-lhe:

R «Tu também estavas com Jesus, o galileu».

N Mas ele negou diante de todos, dizendo:

R «Não sei o que dizes»...

Palavra da salvação.